

CENTRO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA

EDITAL 11/2025

PROCESSO SELETIVO DE ESTUDANTES PARA OS CURSOS DA ESCOLA DE TEATRO DO CENTRO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA – CEFART, DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO, PARA INGRESSO NO 1º SEMESTRE DO ANO LETIVO DE 2026.

Referências para a Prova da 3ª Etapa

Prezadas pessoas candidatas, segue as instruções para a **3ª Etapa** do Processo Seletivo, de acordo com o Edital 11/2025:

3ª ETAPA – PROVA PRÁTICA | ATUAÇÃO E IMPROVISAÇÃO

3.5.6.1. O objetivo das provas práticas é avaliar as potencialidades e habilidades criativas e reflexivas das pessoas candidatas.

3.5.6.2. As pessoas candidatas serão avaliadas nas provas práticas por banca examinadora, composta por professores do CEFART, podendo haver a presença de profissionais externos da área do teatro a serem convidados pela FCS.

3.5.6.3. As provas práticas de Atuação e Improvisação serão realizadas no período do cronograma estabelecido no **item 12** deste edital a **todas as pessoas candidatas classificadas na 2ª Etapa**, em dia, horário e local a serem informados no site da FCS (<https://fcs.mg.gov.br/noticias/processo-seletivo-cefart/>)

3.5.6.4. Na **prova de Atuação**, a pessoa candidata apresentará uma cena para a banca examinadora, com atuação individual. Três textos serão disponibilizados no site da FCS (<https://fcs.mg.gov.br/noticias/processo-seletivo-cefart/>), a partir das 18h00 do dia **01 de Outubro de 2025**. A pessoa candidata deverá escolher apenas um dos textos para a elaboração de sua cena. O texto escolhido deverá ser apresentado na íntegra.

3.5.6.5. A cena deverá ter duração máxima de 4 (quatro) minutos. Caso ultrapasse o tempo máximo de 4 (quatro) minutos, a pessoa candidata poderá ser interrompida.

3.5.6.6. Caso seja de interesse da pessoa candidata, a cena poderá ser apresentada com a utilização de figurino, maquiagem, adereços, sonoplastia e objeto cenográfico – que não envolva materiais cortantes e/ou inflamáveis - que devem ser montados de maneira ágil e objetiva, e que, no caso, devem ser providenciados exclusivamente pelas pessoas candidatas.

3.5.6.7. Será delimitado um espaço, no qual a cena deverá ser apresentada. Ao ultrapassar o espaço delimitado em direção à banca o candidato é considerado eliminado.

3.5.6.8. Ao realizar a apresentação da cena, os candidatos não podem estabelecer contato físico com os membros da banca.

3.5.6.9. Na **prova de Improvisação**, as pessoas candidatas devem comparecer todas no mesmo horário e serão sorteadas duplas e temas para a improvisação. A

cena deverá ter duração máxima de 5 (cinco) minutos e caso ultrapasse este tempo máximo, as pessoas candidatas poderão ser interrompidas.

3.5.6.10. Critérios de Avaliação na 3ª Etapa: nas provas de Atuação e Improvisação serão atribuídos 100 (cem) pontos, assim distribuídos: **PROVA DE ATUAÇÃO:** 1) Expressão corporal 15 (quinze) pontos, 2) Expressão vocal 15 (quinze) pontos 3) Atenção e concentração 20 (vinte) pontos; **PROVA DE IMPROVISACÃO:** 1) Expressão corporal e vocal 10 (dez) pontos, 2) Agilidade, atenção, prontidão 10 (dez) pontos 3) Adequação à proposta e criatividade 15 (quinze) pontos e 4) Escuta cênica e interação em grupo 15 (quinze) pontos.

3.5.6.11. A classificação obedecerá a ordem decrescente dos pontos obtidos por cada pessoa candidata, desde que atinjam a nota mínima de 60% (sessenta por cento) dos pontos. Serão classificadas para 3ª etapa um total de 60 pessoas candidatas por turno, com base no somatório da nota obtida na 2ª etapa, em caso de empate na última colocação, todas as pessoas candidatas empatadas serão classificadas para a 3ª etapa; e para a 4ª etapa um total de 40 pessoas candidatas por turno, com base no somatório da nota obtida na 3ª etapa.

Textos de Referência para a Prova de Atuação da 3ª Etapa

TEXTO 1

Trecho da peça “Roda cor de Roda”, de Leilah Assumpção (1975)

Amélia - Chega!!! Cheeeeega!!! Eu detesto essa razão! Vou fazer a revolução! Eu estou morrendo de ódio! Sou uma mulher enganada!!! Já pra fora! Já pra fora! Eu vou virar revolucionária! Vou pintar a casa toda de vermelho, botar a cama aqui na sala, com cortina de rendão e abajur lilás... [...] Hoje a Amélia morreu! [...] Morreu Amélia e nasceu Batalha! Vou botar carpete vermelho e sexy no chão, almofadas de cetim azul pavão, sete sinos da felicidade na porta da cozinha e tango ao fundo, setenta posições em estatuas suecas pornográficas em mármore romano, velas brocadas, lustres, abajures chineses enorrmmes, milhões de símbolos fálicos pela casa inteira... deste tamanho! [...] Eu não nasci pra ser esposa, nasci pra ser a outra! Já pra fora! E no meio das samambaias aí na frente eu vou botar uma tabuleta enorme, com letra de lantejoulas e pluma “O solar da trepadeeeeeeeeeira”!!!

TEXTO 2

Trecho da peça “Lady Tempestade”, de Silvia Gomez (2024)

A.:

(Diz a data da apresentação)

Querida Mércia. Desde que ouvi o seu nome, escrevo este diário. O meu diário sobre o seu diário. Ou o diário do diário do diário do diário. Eu já tinha feito diários na juventude, mas.

Escrevo para entender quem você foi, sua coragem, seu jeito de falar "minha filha", "minha cara", "É o tal negócio". Coisas que eu imaginei e outras que eu inventei. Não consegui me transformar na Lady Tempestade que eu inventei.

Eu não tenho a sua coragem, eu não conseguiria. Não sou como você. Você escreveu coisas muito difíceis de ler. Quando eu fechava o seu diário, voltava para o teatro e bombas e tiros e coices de fuzil continuavam explodindo o coração do mundo lá fora. Então eu entendi até mesmo as rasuras.

Pausa.

Eu acho que as coisas respiram, como nós, como o seu diário.

Pausa.

Você perguntou sobre mim... Sabe, Mércia, eu acho que o coração do mundo não escreve com palavras. Que o coração do mundo nunca foi escrito com caneta e papel e sim com sedimentos de rocha depositados até formar esta falésia que um dia vai despencar no mar.

Uma imensa falésia agora ocupa o corpo inteiro de A.

Que é por isso que o coração do mundo repousa no fundo do MAR, assim como as pessoas que finalmente descansarão se nós sempre nos lembrarmos delas.

Estranho silêncio.

Querida Lady Tempestade. Posso te contar um segredo? Depois que comecei este "diário do diário", outra coisa muito estranha passou a acontecer:

toda vez que escrevo a palavra MÃE;

aparece a palavra MAR.

Ela escreve em algum lugar:

"MÃE

MAR"

TEXTO 3

Trecho do texto "Liberdade, Liberdade", de Millôr Fernandes e Paulo Rangel (1965)

Mas afinal, o que é a liberdade? Apesar de tudo o que já se disse e de tudo o que dissemos sobre a liberdade, muitos dos senhores ainda estão naturalmente convencidos que a liberdade não existe, que é uma figura mitológica criada pela pura imaginação do homem. Mas eu lhes garanto que a liberdade existe. Não só existe, como é feita de concreto e cobre e tem cem metros de altura. A liberdade foi doada aos americanos pelos franceses em 1866 porque naquela época os franceses estavam cheios de liberdades e os americanos não tinham nenhuma. Recebendo a liberdade dos franceses, os americanos a colocaram na ilha de Liberty Island, na entrada do porto de Nova York. Esta é a verdade indiscutível. Até agora a liberdade não penetrou no território americano. Quando Bernard Shaw esteve nos Estados Unidos foi convidado a visitar a liberdade, mas recusou-se afirmando que seu gosto pela ironia não ia tão longe. Aquelas coisas pontudas colocadas na cabeça da liberdade ninguém sabe o que sejam. Parecem previsão de defesa antiaérea. Coroa de louros certamente não é. Antigamente era costume coroar-se heróis

e deuses com coroas de louros. Mas quando a liberdade foi doada aos Estados Unidos, nós os brasileiros já tínhamos desmoralizado o louro, usando-o para dar gosto no feijão. A confecção da monumental efígie custou à França trezentos mil dólares. Quando a liberdade chegou aos Estados Unidos, foi-lhe feito um pedestal que, sendo americano, custou muito mais do que o principal: quatrocentos e cinquenta mil dólares. Assim, a liberdade põe em cheque a afirmativa de alguns amigos nossos, que dizem de boca cheia e frase importada, que o “Preço da Liberdade é a Eterna Vigilância”. Não é. Como acabamos de demonstrar, o preço da liberdade é de setecentos e cinquenta mil dólares. Isso há quase um século atrás. Porque atualmente o Fundo Monetário Internacional calcula o preço da nossa liberdade em três portos e dezessete jazidas de minerais estratégicos.

*Desejamos a todas as pessoas candidatas **boa prova!***

EQUIPE PEDAGÓGICA CEFART